

## CONDIÇÕES DE TRABALHO E DE VIDA NA DOCÊNCIA VIRTUAL

Inajara de Salles Viana Neves<sup>1</sup>; Fernando Fidalgo<sup>2</sup>

**Grupo 2.3. Docência na Educação a Distância: profissão docente, coletividade e condições de trabalho**

### RESUMO:

*No bojo das novas exigências demandadas pelo processo de globalização e ou mundialização da economia, a profissão docente assim como as demais profissões se vêem obrigadas a uma adequação e incorporação de habilidades e competências no manuseio das tecnologias digitais da informação e da comunicação. No final da década de 1990 e início do século XXI no Brasil, há a expansão de oferta de cursos na modalidade a distância. E diante dessa modalidade de ensino, surge o tutor/professor virtual. Esses profissionais desenvolvem atividades docentes de diferentes modos, e em diferentes contextos. O recorte dessa pesquisa investigou profissionais tutores e docentes com vínculo empregatício em instituições privadas do ensino superior. Esse trabalho tem como objetivo analisar as condições de trabalho e vida do profissional docente do ensino superior da rede privada na EaD.*

**Palavras-chave:** Condições de trabalho, Educação a Distância, trabalho docente.

### ABSTRACT:

#### WORKING CONDITIONS AND LIFE IN VIRTUAL TEACHING

*At the core of the new requirements demanded by the globalization process and globalization of the economy or the teaching profession like other professions are forced to incorporate a fitness and skills and expertise in handling of digital information and communication. In the late 1990s and early twenty-first century in Brazil, there is the expansion of course offerings in the distance. And before this type of education, there is the tutor / virtual teacher. These professionals develop teaching activities in different ways and in different contexts. The outline of this study investigated tutors and teachers with professional employment in private institutions of higher education. This study aims to analyze the working conditions and professional life of teachers in higher education distance learning in the private network.*

**Keywords:** working conditions, distance education, teachin.

<sup>1</sup> Professora Doutora e Coordenadora do curso de Pedagogia a Distância da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Supervisora Pedagógica do Ensino Médio do Colégio Santo Agostinho de Nova Lima. Membro da equipe multidisciplinar do Centro de Apoio a Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais CAED/UFMG como professora pesquisadora, atuando especificamente como representante junto a diretoria do CAED no projeto ACCEDES, coordenado pela Equipe de Desenvolvimento Organizacional da Universidade Autônoma de Barcelona, com a participação de mais de 30 instituições na Europa e América Latina.

<sup>2</sup> Fernando Selmar Rocha Fidalgo concluiu o doutorado em educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 1999. Professor associado da Universidade Federal de Minas Gerais. Diretor do Centro de Apoio a Educação a Distância da UFMG. É membro do Colegiado do Programa de Pós-graduação em Educação da UFMG. Foi pesquisador visitante no Institut de Recherches Economiques et Sociales. É Editor da revista Trabalho & Educação. Orienta atualmente 6 alunos de doutorado e 3 de mestrado. Bolsista de Produtividade do CNPq. Coordena Projetos de Pesquisas. Pós-doutorou-se na Université Paris X (2004) e, também, na Universidade do Porto (2010).

## 1. Introdução

O presente trabalho é resultado da tese de doutoramento com a orientação do Prof. Dr. Fernando Fidalgo, defendida em dezembro de 2011. Em 2008, quando os estudos para a pesquisa foram iniciados, havia o pressuposto de que as instituições de ensino superior da rede privada utilizam da modalidade EaD para atender um número cada vez maior de alunos, e muitas das vezes deixando de cumprir elementos básicos relativos às exigências legais do Ministério da Educação (MEC) no que diz respeito ao trabalho docente, como número de alunos, condições de trabalho, carga horária e outros.

No conjunto das 03 instituições que foram pesquisadas, serão apresentados alguns elementos, para uma possível caracterização das mesmas. Duas trabalham com cursos de graduação na modalidade a distância e a terceira cursos presenciais com oferta de disciplinas a distância, nessa última instituição a estrutura se configura no Centro Universitário de Belo Horizonte, pois no Estado de São Paulo há oferta de cursos de graduação e pós graduação na modalidade a distância.

A seguir são caracterizadas as instituições pesquisadas, entretanto está garantido o sigilo das mesmas sem identificação dos nomes. Em princípio foi pesquisada uma instituição que possui bastante tradição no estado de Minas Gerais, em especial com a modalidade presencial. Vale destacar, que essa instituição atendeu prontamente a solicitação para pesquisa. Trata-se de uma universidade que atua na modalidade de educação a distância desde 1999, ampliando a ação educativa por meio de projetos e cursos de educação a distância, destinados a alunos tanto no Brasil como no exterior, com base, principalmente, nas novas tecnologias da informação e da comunicação. Na referida instituição o aluno conta, também, com acompanhamento de professores e tutores e com o suporte das equipes acadêmica e tecnológica. Uma particularidade interessante, não há na organização dos cursos dessa instituição tutores presenciais, apenas professores e tutores virtuais. São ofertados atualmente três cursos de graduação totalmente a distância, uma média de quarenta cursos de pós-graduação *lato sensu* e noventa disciplinas dos cursos presenciais são ofertadas na modalidade a distância, nessa universidade foram pesquisados dezoito tutores virtuais. Tal instituição nesse trabalho foi identificada como (IES1).

A segunda instituição é hoje uma das maiores Universidades de ensino a distância do País, com a oferta do Sistema de Ensino Presencial Conectado - SEPC<sup>3</sup>. O Sistema possui aulas diferenciadas, ao vivo, preparadas por equipe técnico-pedagógica especializada, que permite interatividade entre professores, alunos e tutores eletrônicos de forma on-line. Os cursos ofertados pelo SEPC estão presentes em mais de 400 municípios dos 26 Estados brasileiros, nos cursos de graduação, pós-graduação (especialização), além da educação corporativa. Nessa instituição<sup>4</sup>, foram pesquisados um

<sup>3</sup> Dados retirados do site da instituição, considerando que não foi possível realizar pesquisa com a diretoria.

<sup>4</sup> Cabe ressaltar, que não foi autorizada pela coordenação da instituição efetuar contato com tutores virtuais e ou professores, nessa realidade tentou-se contato telefônico na matriz da instituição por diversas vezes, sem sucesso. Outro aspecto interessante, não houve autorização para pesquisa nessa mesma instituição na filial de Belo Horizonte, por se tratar de uma universidade que está espalhada em

total de cinco tutores presenciais (de sala de aula) que atuam numa filial dessa instituição, na região metropolitana da capital de Minas Gerais, e nesse trabalho foi identificada como (IES2).

A terceira instituição pesquisada demorou bastante a autorizar o processo de pesquisa e nessa fase inicial de aplicação de questionários, o funcionário responsável pela secretaria autorizado pela diretoria, após análise do Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) do centro universitário encaminhou o instrumento de pesquisa aos docentes por meio de e-mail institucional, os professores que tiveram o interesse em responder, encaminharam o questionário respondido para pesquisadora por e-mail, nessa etapa da pesquisa, não foi possível contato inicial da pesquisadora com os profissionais. Uma particularidade interessante dessa instituição refere-se ao fato da mesma não ofertar em Belo Horizonte cursos de graduação na modalidade educação a distância. Por se tratar de uma grande instituição existente em outros estados, a mesma oferece mais de 20 cursos de graduação integrada a uma rede educacional no Brasil, e a um sistema com mais de 700 universidades e “colleges” nos cinco continentes. Nessa instituição foram pesquisados quatro professores que são contratados como docentes presenciais e atuam também como docentes virtuais, na oferta de disciplinas a distância. Esse centro universitário foi identificado no trabalho como (IES 3).

Nessas instituições, foram aplicados questionários para levantamento inicial do perfil dos profissionais pesquisados, abordando os seguintes aspectos: tempo de experiência profissional, formação, carga horária de trabalho, formas predominantes de contratação do docente virtual do ensino superior, grau de autonomia do docente virtual, mecanismos de controle do trabalho e mensuração dos resultados por produtividade, tempos remunerados ou não, que dispõem os docentes virtuais para o desenvolvimento do trabalho, espaços e condições físicas para realização de suas atividades, tempo que esses profissionais dispõem para o próprio desenvolvimento profissional, social, político e cultural, o modo que se misturam os espaços pessoais e do trabalho no fazer desse profissional, e como se organiza o trabalho docente na modalidade EaD, considerando se tal organização caracteriza intensificação na jornada do trabalho.

Após a aplicação dos questionários, deu-se início as entrevistas. A seleção dos pesquisados nessa etapa se deu com base dos seguintes critérios: maior tempo de experiência docente, ensino presencial, e que tenham se disponibilizado a serem entrevistados. Nessa etapa foram entrevistados um total de 18 profissionais, são eles: 5 tutores virtuais, a coordenadora de uma curso a distância e a diretora da (IES1), na instituição (IES 2), foram entrevistados os 5 tutores de sala de aula e a coordenadora pedagógica e na (IES 3) 4 professores virtuais e o coordenador da EaD.

vários lugares do país, há particularidades concernentes a subjetividade e receptividade da coordenação das sedes, portanto a instituição em questão será nesse trabalho identificada como (IES 2)

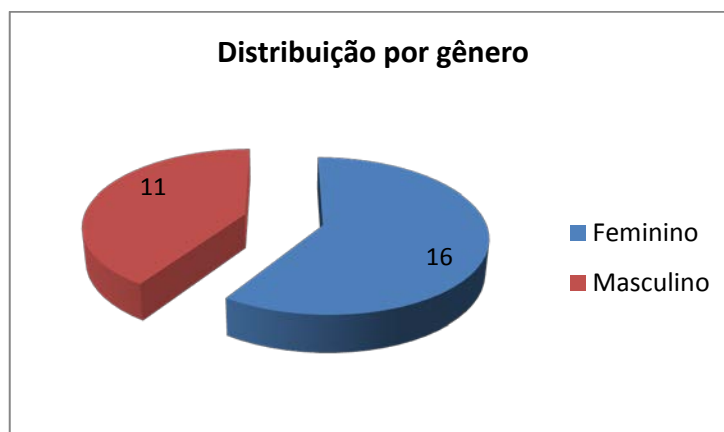
## 2. Condições de trabalho do grupo de profissionais docentes pesquisados no contexto de três IES Privadas

A expansão da EaD em todo o território brasileiro reflete a necessidade de uma nova concepção de educação. Conforme dados do Censo 2009 da ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância), em 2008 foram lançados 269 novos cursos a distância em todos os níveis, ou 90% a mais dos que foram lançados no ano anterior. Considerando ainda os dados publicados no censo, fica explícito que o setor privado tem difundido novos cursos com maior velocidade que o setor público; as instituições privadas apresentaram 97% a mais e as públicas, 41%. Nesse debate, percebe-se que a expansão do número de cursos representa um forte impacto no trabalho docente, especificamente o virtual. De acordo com Censo da Educação Superior 2010, apesar do caráter preponderantemente privado da expansão ao longo do período de 2001 a 2010, neste último ano há uma certa estabilização da participação desse setor em 2010, com 74,2% das matrículas do total de 6.379.299 matrículas em cursos de graduação. Nos dados ainda do mesmo documento, afirma-se que diante da necessidade de rápida resposta de formação de profissionais, e com a evolução das novas tecnologias, novos formatos de cursos têm sido criados. Nesse caso, há crescimento significativo de cursos a distância e de menor duração com ênfase na formação profissionalizante. O Censo 2010 confirma a tendência de crescimento dos cursos na modalidade de ensino a distância, que atingiu 14,6% do total do número de matrículas do ensino superior brasileiro.

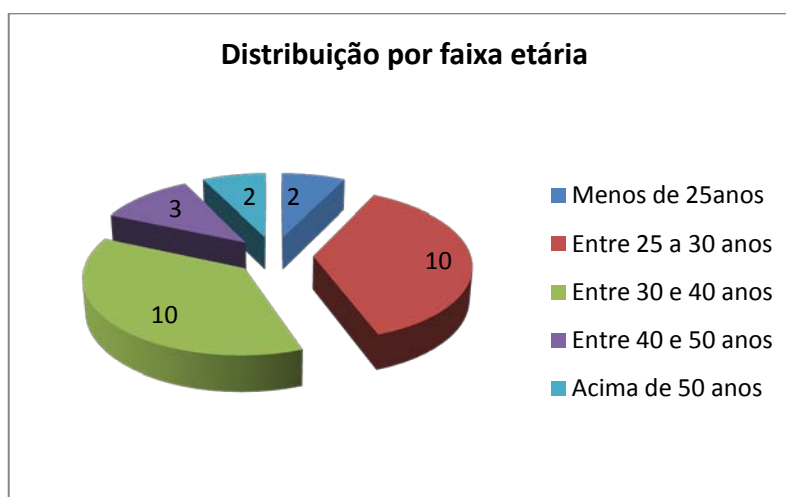
Diante da realidade brasileira, infere-se que com a expansão da EaD no Brasil, inevitavelmente haverá um maior número de docentes atuando nessa modalidade de ensino. Nesse quadro, é mais do que nunca decisivo reafirmar o debate sobre o trabalho docente virtual. No contexto em questão, serão apresentados alguns aspectos relacionados às condições de trabalho<sup>5</sup> desses profissionais, no universo das instituições pesquisadas e apresentadas na introdução desse trabalho. Para tanto, é necessário considerar que há particularidades na organização dos cursos de graduação, na estrutura física, no tempo de funcionamento da instituição, na missão e objetivos, além de outras questões não mencionadas.

No que diz respeito ao grupo de profissionais investigados nas três instituições de Ensino Superior privado, a seguir será apresentado um breve delineamento do perfil dos tutores/docentes investigados na pesquisa de campo.

<sup>5</sup> Estados, situações e circunstâncias cuja existência é indispensável para que a atividade de trabalho se realize e se desenvolva. Elas são o resultado de condições do ambiente físico, sociais e pessoais, estas relativas aos trabalhadores. [...] Nos últimos anos, o emprego de novas tecnologias e de novas formas organizacionais promove mudanças nas condições de trabalho com implicações para o ritmo, a responsabilidade, a quantidade de tarefas e reorganização dos tempos, a exigência da maior atenção às operações mentais e físicas, o esforço físico, a segurança, a limpeza, o barulho, e o relacionamento interpessoal. (VERISSIMO, 2000, p. 64)



**Figura 1.** Distribuição dos tutores/docentes participantes da pesquisa por gênero.  
Fonte: Questionários aplicados em 03 instituições de Ensino Superior privadas de cursos de graduação em EaD.



**Figura 2.** Distribuição dos tutores/docentes distribuídos por faixa etária.  
Fonte: Questionários aplicados em 03 instituições de Ensino Superior privadas de cursos de graduação em EaD.

Na Figura 1 apresenta-se a distribuição por gênero, onde há 16 mulheres e 11 homens, essa costuma ser uma característica da atividade docente, há um número significativo de mulheres; nessa experiência pode-se inferir que uma média de 60% dos profissionais são mulheres, entretanto, não chega a ser configurada uma predominância do gênero feminino.

Em relação à faixa etária, há 10 profissionais com idade de 25 a 30 anos e 10 profissionais de 30 a 40 anos, apenas 02 possuem menos de 25 anos, 03 entre 40 e 50 anos e 02 acima de 50 anos. Nesse grupo, percebe-se que há um número maior de profissionais, uma média de 70%, dentro da categoria de pessoas em idade economicamente ativa<sup>6</sup>. Tal aspecto pode estar relacionado à familiaridade com as

<sup>6</sup> População Economicamente Ativa (PEA): é a população de 14 a 64 anos menos estudantes e pessoas que desenvolvem atividades domésticas não remuneradas (SANDRONI, 2006, p.157).

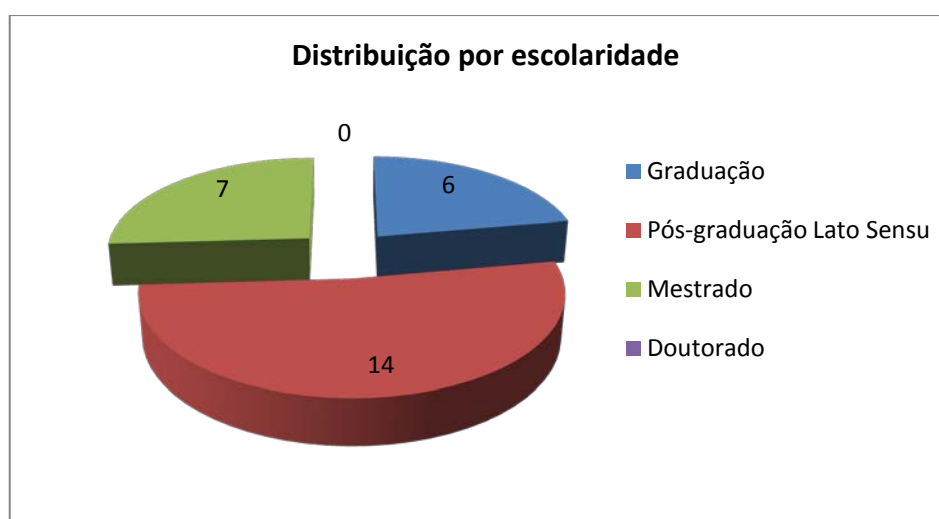
tecnologias digitais, aspecto esse essencial para se trabalhar com a EaD mediada pela internet (Tabela 1).

**Tabela 1.** Distribuição por escolaridade

Escolaridade	(IES1)	(IES2)	(IES3)	Total
Graduação	6	0	0	6
Pós-graduação Lato Sensu	10	4	0	14
Mestrado	2	1	4	7
Doutorado	0	0	0	0

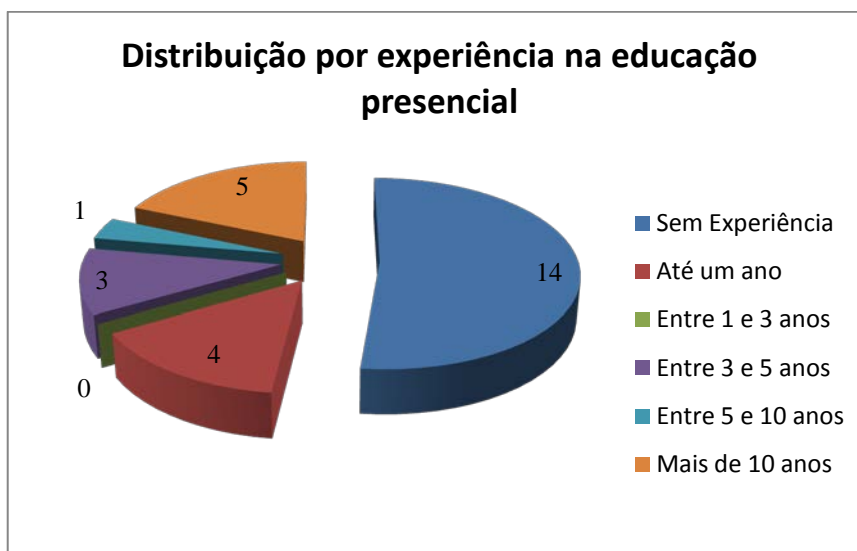
Fonte: Questionários aplicados em 03 instituições de Ensino Superior privadas de cursos de graduação em EaD.

Na figura 3, no que concerne a escolaridade, observa-se que praticamente 50% dos investigados possuem pós-graduação *lato sensu*. Conforme dados apresentados na tabela 5, 10 são da IES1, 04 da IES2 e nenhum da IES3. Esse dado é importante, pois na IES3, os profissionais investigados são docentes e não tutores, portanto, a exigência mínima de escolaridade é o mestrado. Na IES1 há 06 profissionais que possuem somente graduação. Assim, pode-se afirmar que esses são tutores virtuais. Na realidade, nessa instituição é exigido apenas graduação coerente com a área/disciplina que o tutor irá acompanhar. No grupo de investigados nenhum dos profissionais possuía titulação de doutor. Esse é um aspecto importante a ser discutido no processo de regulação do trabalho docente virtual: qual deve ser a formação mínima exigida no exercício da docência do ensino superior na modalidade EaD?



**Figura 3.** Distribuição dos tutores/docentes distribuídos por escolaridade.

Fonte: Questionários aplicados em 03 instituições de Ensino Superior privadas de cursos de graduação em EaD.



**Figura 4.** Distribuição dos tutores/docentes distribuídos por experiência na educação presencial. Fonte: Questionários aplicados em 03 instituições de Ensino Superior privadas de cursos de graduação em EaD.

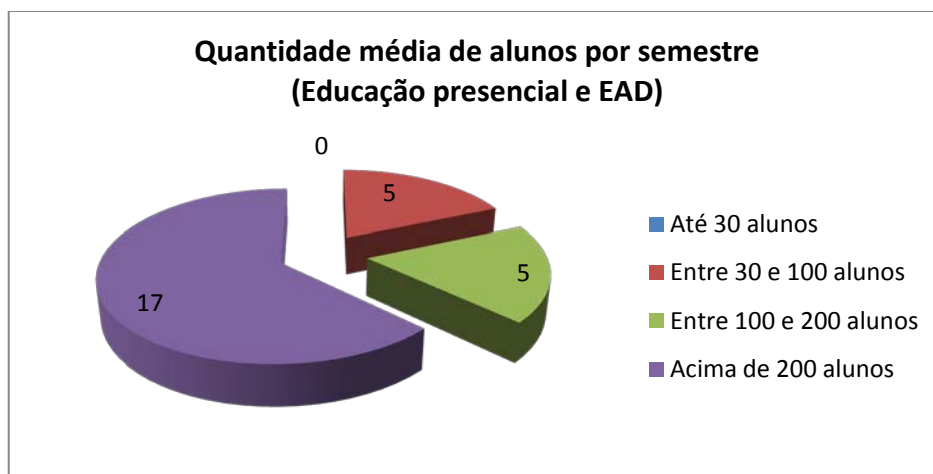
Outra característica a ser destacada refere-se ao tempo de experiência desses profissionais. Do grupo de investigados, 50% não possuem experiência na educação presencial, 04 possuem até 01 ano, 3 entre 03 e 05 anos, 01 entre 05 e 10 anos e 05 investigados, mais de 10 anos.



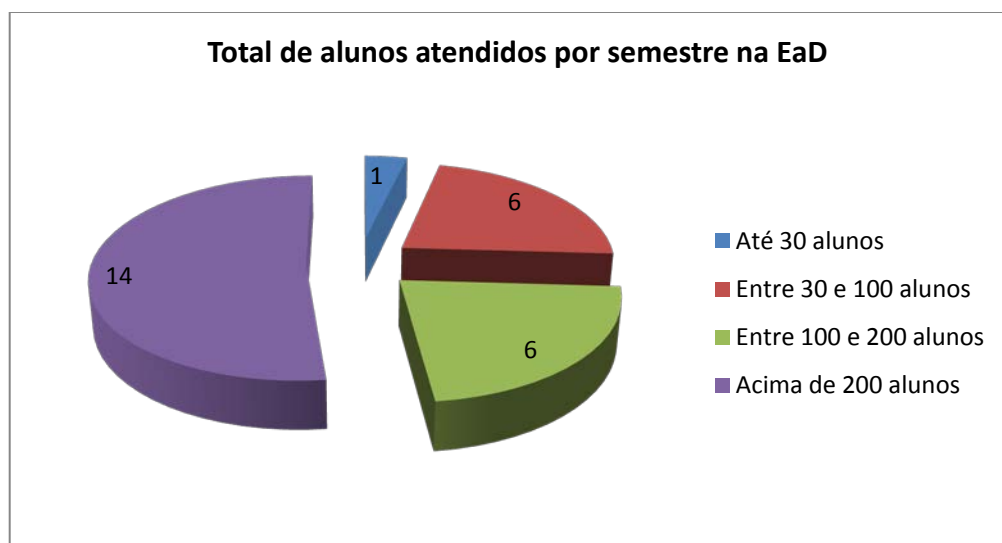
**Figura 5.** Distribuição dos tutores/docentes distribuídos por experiência na Educação a Distância. Fonte: Questionários aplicados em 03 instituições de Ensino Superior privadas de cursos de graduação em EaD.

Com relação ao tempo de experiência na EaD uma média de 50 % possui experiência entre 03 e 05 anos, 06 entre 01 e 03 anos, 04 até 01 ano e 03 entre 05 e 10 anos. Nenhum deles possui mais de 10 anos de experiência na EaD e nenhum se declarou sem experiência na EaD. A particularidade do tempo de trabalho está relacionada ao

processo de expansão e evolução da EaD no país; de fato seria difícil encontrar profissionais com a faixa etária predominante e com 10 anos ou mais de experiência.



**Figura 6.** Distribuição dos tutores/docentes distribuídos pela quantidade média de alunos por semestre na educação presencial e EaD. Fonte: Questionários aplicados em 03 instituições de Ensino Superior privadas de cursos de graduação em EaD.

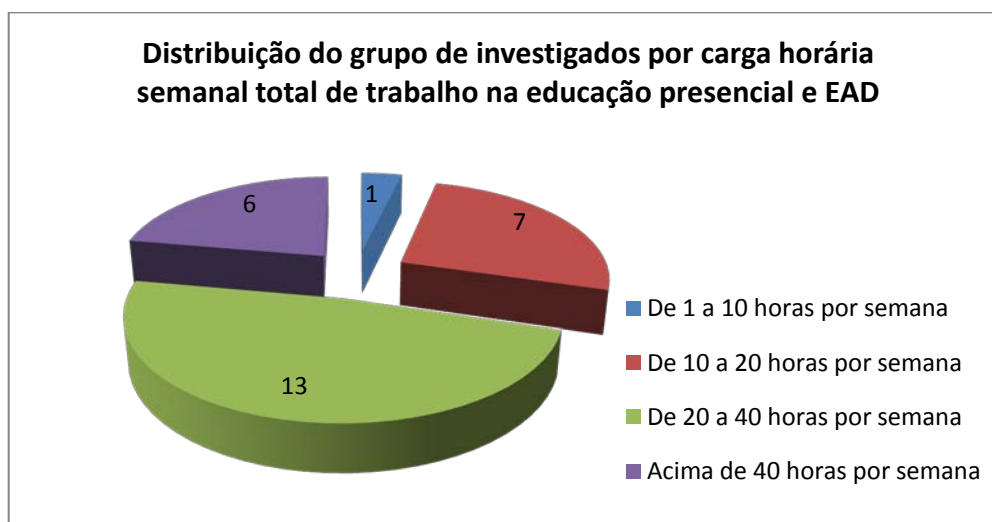


**Figura 7.** Distribuição dos tutores/docentes distribuídos pela quantidade média de alunos por semestre na EaD. Fonte: Questionários aplicados em 03 instituições de Ensino Superior privadas de cursos de graduação em EaD.

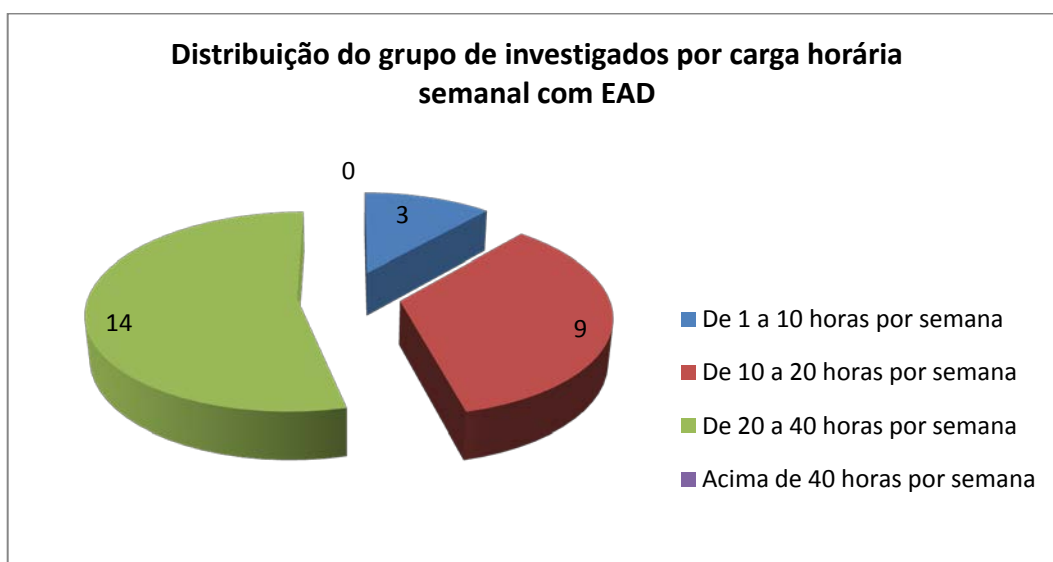
No que concerne ao número de alunos distribuídos pelos profissionais pesquisados conforme figura 5, percebe-se no conjunto de alunos atendidos que há pouca diferença entre a educação presencial e EaD. Na realidade, o número de pesquisados que atuam nas duas modalidades é pequeno, o destaque se dá pela amostra de profissionais da IES3, que atuam como docentes presenciais e virtuais. Entretanto, o foco desta pesquisa está voltado para o número de alunos atendidos na modalidade EaD, conforme apresentado na figura 6, sendo que é predominante tanto na educação



presencial como na EaD uma média de 200 alunos atendidos, correspondendo nesta, a 54% de profissionais com 200 ou mais alunos. É interessante notar que na modalidade presencial os professores de modo geral atendem a um número menor de estudantes, entretanto, em diferentes turmas, o que corresponde a essa média de alunos. Já no trabalho docente virtual, a intensificação se dá de forma ainda mais visível, pois atender acima de 200 alunos em um AVA (ambiente virtual de aprendizagem), realizando registros e retorno no acompanhamento de todas as atividades, requer um trabalho exaustivo.



**Figura 8.** Distribuição dos tutores/docentes distribuídos pela carga horária semanal total de trabalho na educação presencial e EaD. Fonte: Questionários aplicados em 03 instituições de Ensino Superior privadas de cursos de graduação em EaD.



**Figura 9.** Distribuição dos tutores/docentes distribuídos pela carga horária semanal total de trabalho EaD. Fonte: Questionários aplicados em 03 instituições de Ensino Superior privadas de cursos de graduação em EaD.

Com relação à carga horária de trabalho do grupo de profissionais investigados, conforme figuras 7 e 8, há muita semelhança no número de horas em ambas as modalidades. Na educação presencial, há 13 profissionais que trabalham de 20 a 40 horas semanais e há 14 com mesma carga horária na EaD. O dado mais interessante é que na educação presencial há 06 profissionais com uma média de 40 horas de trabalho e na EaD, nenhum dos profissionais pesquisados possui essa carga horária. Acredita-se que o fato se deva ao perfil dos profissionais, isto é, a maioria são tutores, os quais não costumam ter uma carga horária de 40 horas, essa quantia de horas geralmente é destinada a professores, já que na EaD costuma ficar dispendioso para a instituição contratar tutores com tal carga horária. De acordo com relato dos pesquisados, pode-se inferir que a carga horária de 20 a 40 horas corresponde a uma média de 30 horas, mas o número de alunos atendidos dentro dessa carga horária costuma ultrapassar o de 200 alunos e esse é um elemento importante, pois leva ao seguinte questionamento: como viabilizar condições de trabalho com a relação de carga horária e número de alunos? Nesse sentido, é necessário observar que:

Discutir a jornada ou o tempo de trabalho me leva a fazer um esclarecimento: a redução da jornada de trabalho não implica necessariamente a redução do tempo de trabalho. Conforme afirma João Bernardo: “Um trabalhador contemporâneo, cuja atividade seja altamente complexa e que cumpra um horário de sete horas por dia, trabalha muito mais tempo real do que alguém de outra época, que estivesse sujeito a um horário de quatorze horas diárias, mas cujo trabalho tinha um baixo grau de complexidade. (BERNARDO, 1996, *apud* ANTUNES, 2007, p. 175)

No contexto em questão, pode-se afirmar que o trabalho docente é altamente complexo por se tratar de trabalho intelectual. Em que medida é possível trabalhar dentro dos padrões exigidos no que concerne ao ensino-aprendizagem? Como atender as demandas desse universo de alunos, considerando o número de discentes atendidos com qualidade? Diante disso, será apresentado fragmento de um dos tutores entrevistados na instituição IES1 quando questionado sobre o número de alunos atendidos de acordo com a carga horária de trabalho e o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Quando eu entrei nessa universidade, eram oitenta alunos para vinte horas, hoje em dia são cento e vinte e cinco alunos para quinze horas, hoje eu tenho duzentos e trinta e cinco alunos, em trinta horas... certos alunos têm muita dificuldade, principalmente com filosofia porque é uma disciplina que exige leitura e os alunos têm muita dificuldade. Eu gostaria de dar mais atenção para esses alunos, mas com esse volume de alunos, mais o número de atividades fica bem difícil de oferecer uma atenção especial. Essa é a principal dificuldade hoje que nós temos aqui... (tutor virtual pesquisado na IES1).

Mesmo que haja sinalização para o número de alunos que devem ser atendidos, no CensoEAD.BR não se faz uma relação direta entre esse número e a quantidade de horas semanais de trabalho do professor ou tutor. Nesse caso, percebe-se que o tutor

pesquisado apresenta, no decorrer da “fala”, as dificuldades por ele “sentidas” no desenvolvimento do trabalho em decorrência do número de alunos atendidos.

O resultado de mais de 50% de carga horária de 20 a 40 horas semanais está atrelado aos profissionais pesquisados que desenvolvem diferentes funções, sendo alguns professores virtuais que atuam também como professores presenciais, tutores de sala de aula e tutores virtuais que atuam em outras funções. Diante da pesquisa desenvolvida, é possível perceber que os tutores virtuais apresentaram em seus relatos aspectos voltados à intensificação do trabalho e dificuldade de associar número de alunos a carga horária de contrato. Essa percepção não foi unânime, entretanto, há predominância desse aspecto quando os profissionais foram questionados sobre a carga horária associada ao número de alunos. Tal afirmação pode ser confirmada de acordo com o relato abaixo.

Atualmente possui carga horária de vinte e cinco horas, e atendo uma média de duzentos de noventa e seis alunos dos cursos de economia, administração e tem um pessoal da engenharia. Atendo a esses alunos sozinho, o volume de trabalho é intenso, na verdade há um momento inicial que é tranquilo, geralmente a cultura do brasileiro é deixar para tudo para o final, quando chega alguns períodos do semestre com o de agora por exemplo, é difícil pois tenho que ver os alunos um a um, abrir todos os campos do ambiente e dar retorno a esses alunos, estou com LER e trabalhando com a mão esquerda para dar conta de todo trabalho. (Tutor Virtual IES1)

De acordo com Dejours (1987), a organização do trabalho é o principal ordenador da vida mental do trabalhador. Para o autor, há uma distinção entre organização do trabalho e condições de trabalho. A organização é alcunhada pela divisão do trabalho, o conteúdo da tarefa o sistema hierárquico, as possibilidades de comando e as relações de poder, bem como as questões de responsabilidade. Por condições de trabalho, entende-se a tudo que está relacionado ao ambiente físico, químico, biológico, condições de higiene, segurança e características antropométricas<sup>7</sup> do posto de trabalho.

Mesmo que haja distinção entre organização e condições de trabalho, sabe-se que ambos estão imbricados e que no cumprimento da realização do trabalho, o sujeito é percebido como um todo. Entretanto, em um mesmo local, ou mesma função, cada profissional busca uma forma específica na realização do trabalho, uma forma individual, a qual se identifica quando o processo de produção termina. Portanto, no trabalho docente, em que não há um produto final que possa ser mensurado, ainda assim há diversas especificidades no desenvolvimento da atividade pedagógica. Isso personaliza o trabalho de cada profissional num sentido particular e quase individual. Diante disso, entende-se que no que concerne ao fazer docente, há particularidades das condições de trabalho que irão interferir nas condições de vida e do fazer desses profissionais.

<sup>7</sup> Antropometria tem suas origens na antropologia física que como registro e ciência remonta-se às viagens de Marco Polo (1273 a 1295) que revelou um grande número de raças humanas diferentes em tamanho e na constituição e na antropologia racial comparativa inaugurada por Linné, Buffon e White no século VIII e demonstrava que havia diferenças nas proporções corporais de várias raças humanas. (PANERO e ZELNICK, 1991; ROEBUCK 1975) Disponível em: [http://www.eps.ufsc.br/ergon/revista/artigos/Antro\\_na\\_Ergo.PDF](http://www.eps.ufsc.br/ergon/revista/artigos/Antro_na_Ergo.PDF). Acesso em: 22 nov. 2011.

### 3. Considerações finais: trabalho docente virtual, condições de trabalho e impactos na vida

Neste trabalho discutiu-se os aspectos centrais do trabalho docente, as modificações do mesmo a partir das transformações da sociedade contemporânea, o processo de evolução e expansão da EaD no mundo e no Brasil e posteriormente foi apresentada a caracterização do perfil do grupo de profissionais investigados, no contexto das condições de trabalho e de vida.

O foco dessa investigação está voltado para os elementos imbricados nas condições de trabalho, relacionando as interferências dessa realidade na vida desses profissionais. Percebe-se em princípio que o grupo investigado se apresenta de forma distinta no que concerne à identidade profissional, à realidade do trabalho propriamente dita e à representação social dos mesmos. Pois os profissionais da IES 1 são tutores virtuais e apesar de desenvolverem atividades pedagógicas voltadas para o ensino, não são reconhecidos como docentes, nem legitimados como tal pela instituição, pares e alunos. Nesse contexto, os profissionais dessa instituição apresentam em seus relatos um sentimento de exploração, não de reconhecimento profissional, além de poucas oportunidades e intensificação dos processos de trabalho. O relato a seguir representa de modo significativo tal percepção.

[...] Nós somos contratados para desempenhar um papel x, muitas vezes não conseguimos cumprir nem um terço das nossas funções, por que não cumprimos? Porque além de cumprir com as nossas obrigações, precisamos cumprir as obrigações do professor. Porque às vezes há demanda para se fazer cinco coisas, por exemplo, e fazemos quinze, as nossas cinco mais as funções do professor, por isso que a gente não desenvolve, no meu ponto de vista, o papel do tutor. Eu me considero como um professor, porque no caso a minha função que era de monitorar, de oferecer aquele acolhimento para os alunos, isso eu não tenho tempo, porque eu tenho que corrigir atividades, elaborar atividades, tenho que corrigir prova, lançar nota, tenho que fazer tudo, quase todo o trabalho do professor... existe um manual para o tutor e um manual para o professor, mas os professores cumprem o que é designado para eles? Não cumprem. Eu vejo que há vários professores que veem isso aqui como uma galinha de ovos de ouro, eles vão lá, produzem o material, e tem uma pessoa para trabalhar para eles, além do material, eles não fazem nada, e eles recebem por isso um salário infinitamente maior que o nosso. Aqui há uma separação muito clara, há o corpo docente, o corpo discente e o corpo “estranho” que são os tutores [...] (Tutor Virtual IES 1).

Não cabe fazer juízo de valor sobre a estrutura organizacional das instituições de modo geral, e menos ainda das que foram investigadas, mas sim fazer uma análise sobre tal organização, reconhecendo que uma vez que não existe o tutor presencial, torna-se ainda maior a responsabilidade do tutor virtual e do professor no contexto da qualidade da aprendizagem. As condições de trabalho estão também relacionadas ao funcionamento adequado dos equipamentos e a estrutura do espaço físico. Esses se

configuram, em elementos determinantes no que diz respeito ao fazer docente virtual. Desconsiderar essas questões compromete a qualidade do trabalho e, por conseguinte, da mediação com o aluno, além de trazer insatisfação e precarizar as relações de trabalho.

Mediante o exposto, percebe-se que o Brasil está ainda em processo de evolução na modalidade EaD, e das três instituições apresentadas, cada uma está em um nível diferenciado de organização nessa modalidade. Isso pode ser notado pelos diferentes modos como o trabalho docente é desenvolvido nessas instituições. As particularidades são grandes, mas um ponto é comum entre as três instituições: a maneira como o grupo de profissionais investigados se porta diante do novo contexto da sociedade atual.

Vale lembrar que: [...] a vida no trabalho é tentativa de “viver”, ela é tentativa de jamais somente submeter-se a ele, ela é tentativa de fazer valer neste meio, nesse tecido de normas antecedentes, neste enquadramento “abstrato”, um trabalho, uma norma de vida oriundos da própria história daquele e daqueles que trabalham. (CHARLOT, 2003, p.1).

Apesar dos distintos modos de desenvolver o trabalho pedagógico, esses profissionais se adaptam e criam normas da história que constroem a cada dia na EaD, modificando o modo de realizar o fazer docente, seja pela influência das tecnologias no processo de mediação do conhecimento, ou pelas novas demandas educacionais, ou ainda pelas diferentes estruturas organizacionais. Mesmo aqueles profissionais que não são reconhecidos como docentes, apresentaram, implicitamente ou explicitamente nas suas “falas”, que se reconhecem como professores, portanto, é interessante destacar que mesmo diante das diferentes categorizações e condições de trabalho, esses profissionais não se apercebem como sofrendores, mas sim como trabalhadores que necessitam de um redimensionamento da profissão. Na realidade, há uma reestruturação de todos os elementos que envolvem o trabalho docente, inclusive o presencial. É emergente que a categoria de profissionais docentes, se organizem para que seja possível articulações coletivas, no que diz respeito às condições objetivas de trabalho, que determinará melhores condições de vida.

#### 4. Referências

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho: Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 11ª Edição. Editora Cortez, 2006.

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 4 ed. Campinas, São Paulo: Editores Associados, 2006. 115p.

BRZEZINSKI, I. **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002.

BRZEZINSKI, Iria. **Trabalho docente, tecnologias e educação**. Trabalho e educação, 2010. Disponível em:<<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/view/298>>. Acesso em: 24 dez. 2011.

CATTANI, Antonio David, HOLZMAN, Lorena. (orgs.) **Trabalho e Tecnologia**. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2006. 358p.

CORREA, M. L.; SARAIVA, L. A. S. Organização do Processo de Trabalho. In: FIDALGO, F. e MACHADO L. (Orgs.). **Dicionário da educação profissional**. Belo Horizonte, NETE: FAE/UFMG/2000.

CHARLOT, Bernard. **Educação, Trabalho**: problemáticas contemporâneas que convergem. Tradução Marie Annik Bernier. Departamento de Letras, IL, UFMT. (mimeo.), 2003.

em:<<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/view/298>>. Acesso em: 24 dez. 2011.

CATTANI, Antonio David, HOLZMAN, Lorena. (orgs.) **Trabalho e Tecnologia**. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2006. 358p.